



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### DISCUTINDO A METODOLOGIA DO CONSELHO DE CLASSE PELA ÓTICA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Thiago Landini Totugui Montalvão Ferraz<sup>1\*</sup>  
Deyse Nara Sabel Vieira<sup>2</sup>

Eixos Temáticos: Iniciação à Docência e Gestão Escolar

#### Resumo expandido:

Dentro do subprojeto de Gestão Democrática Escolar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), considera-se ser muito importante compreender melhor o conceito de Gestão Democrática Escolar e sua prática dentro das escolas, através de observações e intervenções pontuais. Este artigo apresenta um Estudo de Caso, que visa analisar o funcionamento da metodologia de Conselho de Classe Participativo da Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda, localizada em Gaspar/SC, com o intuito de destacar os aspectos na gestão da escola que vão de encontro ao conceito de Gestão Democrática Escolar. O levantamento de dados consistiu em observação e aplicação de um questionário aos estudantes da escola e aos professores e bolsistas do PIBID que tiveram contato com o Conselho de Classe Participativo da escola, a fim de captar suas opiniões a respeito da metodologia empregada. O conceito de Gestão Democrática Escolar, apesar de ser novo, tornou-se cada vez mais importante nas discussões acerca da gestão em escolas da Rede Pública Escolar brasileira. Em NASCIMENTO (2009), a autora apresenta o “caminho evolutivo da gestão”, como uma possibilidade de explicação desse fenômeno. Já em

---

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Química, FURB, bolsista PIBID, CAPES.  
thiagototugui@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduada em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Assessora de Direção da Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda. teacherdeyse@gmail.com



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

OLIVEIRA (2003), ressalta-se que a Gestão Democrática Escolar é uma das metas do Plano Nacional de Educação, confirmando sua importância. Destaca-se, também, a rejeição cada vez maior ao ensino tecnicista e a procura por desenvolver propostas que visem a uma formação pedagógica mais completa. Isso fica evidente na pesquisa de AZEVEDO (2012), que traz um espectro do perfil dos professores formados a partir da década de 60 até os anos 2000. No nosso trabalho, por se entender que o Conselho de Classe Participativo é uma das possíveis manifestações da Gestão Democrática Escolar, inicialmente, buscou-se resgatar a legislação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina sobre Conselhos de Classe, como referencial teórico para melhor compreensão dos parâmetros propostos. Em seguida, investigou-se quais são as articulações que a Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda possui que vão de encontro com o conceito de Gestão Democrática Escolar, isto é, em que ocasiões a escola abre a gestão para os diversos segmentos da sociedade em que ela está inserida. Neste sentido verificou-se a existência de programas como o Núcleo de Educação e Prevenção (NEPRE,) composto de uma comissão dentre pais, professores e alunos, com intuito de discutir questões de saúde sexual e abuso de substâncias psicoativas. A escola também possui a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), outro programa proposto pelo governo, com o foco de potencializar a educação ambiental nas escolas. Há ainda outras ações, tais como o Conselho Deliberativo que tem por função agir, em conjunto com outros órgãos e comissões envolvidas na escola, como fiscal e avaliador da Gestão; a Associação de Pais e Professores que se propõe a fazer uma integração maior entre os pais dos estudantes e a escola; o Grêmios Estudantil que se apresenta como a possibilidade de voz ativa dos estudantes no ambiente escolar e o foco deste artigo, o Conselho de Classe Participativo. Na sequência, durante cerca de 15 dias, foram feitas observações da metodologia do Conselho de Classe Participativo, composto de três etapas:



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Pré-Conselho, Conselho e Pós-Conselho. O Pré-Conselho começa por meio de uma reunião da Coordenação para definir os critérios que serão abordados com os alunos em sala de aula, pois entende-se que diferentes docentes podem ter visões diferentes e, portanto, é necessário este alinhamento para uma melhor homogeneização do processo. Após a reunião, cada Coordenador vai de classe em classe, abrindo para discussões e reflexões sobre o seu desempenho, momento este em que a turma tem espaço para expressar como se sente em relação aos professores que lecionam para eles. Todas essas informações são passadas para uma ata específica de Pré-Conselho e são guardadas para futuras discussões. A etapa do Conselho é o momento em que a escola abre suas portas para os estudantes e seus responsáveis. A cada turma, ambos são chamados a uma sala de aula em que eles se encontram com os professores da turma, em conjunto com a Direção. Há uma exposição do desempenho da turma em geral e, depois, individualmente com cada responsável, ainda com todos em sala. É importante frisar que neste momento, o grupo de estudantes tem total liberdade para expor seu ponto de vista e argumentar, sem cerceamento. Por fim, concluída a discussão com os pais e estudantes, ambos os grupos saem de sala e os professores então discutem e analisam o caso dos alunos, um por um. Tudo também é registrado em uma ata específica para esta etapa. O Pós-Conselho é a etapa de devolutiva para todos os segmentos. Os alunos têm retorno da Coordenação de qualquer possível decisão no Conselho, como, por exemplo, a necessidade de mudança de um aluno para uma outra turma. A Coordenação também se reúne com os Professores a fim de entender melhor o andamento das disciplinas e projetos propostos pelo professor no início do ano e resolver qualquer problema que tenha aparecido durante este processo de Conselho. Enquanto isto, a Direção convida os pais dos estudantes que não puderam participar do conselho e que tiveram notas abaixo da média para irem até a escola conversarem. Por fim, a Gestão se abre para ouvir críticas sobre a



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

metodologia empregada, no sentido de estar sempre melhorando e adequando melhor o processo a todos os envolvidos. Dessa forma, conclui-se o processo do Conselho de Classe Participativo proposto pela escola. Com intuito de captar a visão dos estudantes, professores e bolsistas do PIBID sobre essa metodologia, foi desenvolvido um questionário com três blocos, um para cada grupo, com perguntas abertas, com o objetivo de permitir que todos expressassem seus pontos de vista. Os resultados dos questionários mostraram-se bastante satisfatórios. Verificou-se que os estudantes têm interesse no processo de Conselho de Classe Participativo, sentindo a necessidade de se expressarem e, em geral, não se sentem pressionados ou intimidados. Os professores deixaram claro estar de acordo com a metodologia, alguns propuseram que se dedicasse mais tempo para as discussões, pois assim estas poderiam ser ainda mais produtivas. Já os bolsistas que puderam presenciar o conselho responderam que gostariam de ter estudado em uma escola que tivesse um processo semelhante e que gostariam de levar algo desta metodologia para suas futuras experiências escolares. Dessa forma, percebeu-se não só que a escola está de acordo com os ideais da Gestão Democrática Escolar como também que os processos democráticos estão sempre em evolução, desde que haja ativamente a participação de todos os segmentos envolvidos.

Palavras-chave: Gestão Democrática Escolar. Conselho de Classe Participativo. Participação.

### **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins et al. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, [s.l.], v. 12, n. 333, p.997-



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

1026, jul. 2012. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.7214>>. Acesso em 1 jun. 2017.

BRASIL (Estado). Resolução nº 183, de 19 de novembro de 2013. O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerando o disposto na Lei Nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e na Lei Complementar Estadual nº 170, de 07 de agosto de 1998, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação, e tendo em vista o deliberado na Sessão Plenária do dia 19 de novembro de 2013, por meio do Parecer nº 295. **Resolução Nº 183.** Disponível em: <[http://pesquisas.cee.sc.gov.br/docs\\_CEE/Resolucao/2013/Resp183\\_SED00004838\\_2011\\_revoga a resp.158.pdf](http://pesquisas.cee.sc.gov.br/docs_CEE/Resolucao/2013/Resp183_SED00004838_2011_revoga%20a%20resp.158.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2017.

NASCIMENTO, Cleusy de Fátima. A trajetória da gestão democrática no ambiente escolar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS, 8, 2009, Campinas.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação, 2003. Disponível em: [http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala\\_politica\\_gestao\\_escolar/unidade2.htm](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/unidade2.htm) Acesso em 1 jun. 2017.